



Voz da Fátima



Diretor: Padre Carlos Cabecinhas • Santuário de Nossa Senhora de Fátima • Publicação Mensal • Ano 92 | N.º 1103 | 13 de agosto de 2014

Gratuito

“ENVOLVIDOS NO AMOR DE DEUS PELO MUNDO”

FÁTIMA EM TEMPO DE FÉRIAS



O mês de agosto é, tradicionalmente, o mês das férias. Oferece-nos, assim, a oportunidade de refletirmos sobre o sentido deste período de paragem nos trabalhos habituais e sobre aspetos em que Fátima nos pode desafiar no modo de vivermos este tempo.

As férias, tempo de repouso e de paragem improdutiva, são um direito de quem trabalha e uma necessidade, pois permitem-nos não só repousar e restabelecer as forças para mais um ano de trabalho, mas também dedicar tempo a aspetos importantes da nossa vida que, no dia a dia, correm o risco de ficar secundarizados.

Nas férias podemos dedicar-nos a outras atividades e sobretudo podemos dedicar-nos àqueles que nos são mais próximos. Não é verdade que o nosso ritmo diário muitas vezes não nos permite dar o tempo e a devida atenção aos que nos são mais queridos? Pois, as férias permitem-nos isso mesmo.

As férias têm algo em comum com a festa: rompem a monotonia do dia a dia; são libertadoras, na medida em que são paragem improdutiva; permitem quebrar as cadeias do quotidiano; permitem avaliar a vida, pois distanciam-nos do ritmo e das atividades diárias, e convidam-nos a centrarmos-nos no essencial.

Ora, para nós, cristãos, desse “essencial” da vida faz parte a relação com Deus. Assim, as férias para o cristão não só não significam uma pausa na relação com Deus, um hiato na oração, como se tratam de um convite renovado a darmos tempo a Deus; e é a este nível que Fátima pode ser inspiradora.

Uma das marcas mais características de Fátima é o silêncio. O silêncio no dia a dia, mas também o silêncio da multidão em alguns momentos das grandes peregrinações. Para muitos peregrinos, é este silêncio que faz do Santuário de Fátima um lugar especial. Vivemos num mundo acelerado; vivemos mergulhados nos nossos afazeres, preocupados com as nossas dificuldades. Fátima convida a parar. Vivemos envolvidos em ruídos, a ponto de quase já nem sabermos viver sem alguém a dizer não importa o quê, sem um rádio a tocar ou sem uma televisão ligada. Fátima convida ao silêncio: não um silêncio vazio, mas o necessário silêncio para a oração, para ouvirmos a Deus.

Lugar de silêncio, Fátima é também lugar de oração, de forte experiência de Deus. Nas aparições do Anjo aos Pastinhos, em 1916, o mensageiro celeste ensinou-lhes algumas orações e exortou-os a rezar: “Orai! Orai muito!”. No ano seguinte, este apelo à oração foi repetido insistentemente pela Virgem Maria. Logo na primeira aparição, Nossa Senhora pede aos Pastinhos a oração diária do terço, do rosário. A oração faz parte do âmago da mensagem de Fátima, como convite a uma forte experiência de Deus. O que encontramos no testemunho dos videntes de Fátima é precisamente esta forte experiência de encontro com Deus, capaz de transformar a vida. É isso que continua a acontecer em Fátima e por intermédio da sua mensagem. É isso que muitos peregrinos experimentam no Santuário: a oportunidade e o desafio à oração como encontro e diálogo com Deus.

Julgo que este duplo aspeto é o maior desafio de Fátima para a vivência do nosso tempo de férias: procurar o silêncio e dar tempo à oração.

P. Carlos Cabecinhas

Inicia em setembro, no Santuário de Fátima

Curso de Mariologia

No próximo período escolar, entre 18 setembro e 18 dezembro de 2014, decorre no Santuário de Fátima um Curso de Mariologia. Realizado no contexto da licenciatura em Ciências Religiosas da Universidade Católica Portuguesa, o curso é aberto à participação de todos os interessados nesta temática. As inscrições para alunos ouvintes decorrem até 8 de setembro.

Intitulado “Maria no mistério de Cristo e da Igreja”, o curso é uma das disciplinas do terceiro ano da licenciatura. Será ministrado pelo docente da Universidade Católica Portuguesa José Eduardo Borges de Pinho e decorrerá todas as quintas-feiras, entre as 18:00 e as 19:15, no Centro Pastoral de Paulo VI, no Santuário de Fátima.

Em catorze unidades letivas, a formação pretende oferecer uma visão global do papel de Maria na história da salvação e na vida da Igreja, numa linha de receção do Concílio Vaticano II e numa atitude de sensibilidade atenta aos questionamentos ecuménicos.

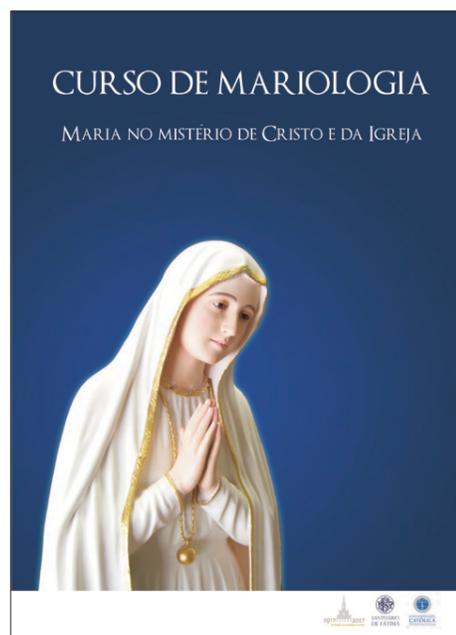
Para ajudar a aprofundar, tanto em termos teológicos como numa perspetiva mais existencial, o lugar de Maria na compreensão e na vivência do acontecimento cristão, come-

A partir dessa base hermenéutica e dos dados que resultam da consideração do testemunho bíblico na sua globalidade, faz-se um percurso reflexivo sobre os principais aspetos doutrinários que a Igreja propõe sobre Maria: Maternidade virginal, Imaculada Conceição, Assunção em corpo e alma ao céu, co-operação e intercessão de Maria à luz da afirmação crente na comunhão dos santos.

A concluir, e numa perspetiva mais prático-pastoral, reflete-se brevemente sobre o sentido das “marifanias” (aparições marianas), a vivência mariana do catolicismo popular, as interpelações do horizonte ecuménico, o seguimento de Jesus inspirado na figura de Maria e o seu caminho de fé.

A propina (única) para alunos ouvintes é de 47€. Para inscrições e outras informações é favor contactar o Santuário de Fátima, SEPALI (edifício da Reitoria): tel. 249 539 600; email: cienciasreligiosas@fatima.pt.

L.S.



ça-se por sublinhar neste Curso alguns pressupostos básicos de interpretação teológica a ter em conta no estudo da Mariologia e na piedade mariana.

Papel dos avós enaltecido em Fátima

No dia da festa litúrgica de S. Joaquim e de Santa Ana, pais de Maria e avós de Jesus, o Santuário de Fátima preparou uma jornada de comunhão e de oração à qual aderiram muitos peregrinos. A eucaristia, celebrada às 11:00, na Basílica da Santíssima Trindade, foi o momento alto do dia. Muitas famílias participaram na celebração – estiveram 4 500 fiéis –, algumas famílias deslocaram-se a Fátima propositalmente para este programa do “Dia dos Avós”, que integrou, além da missa, um momento de reparação ao Imaculado Coração de Maria, na Capelinha das Aparições, e um encontro com os avós, na Capela da Ressurreição de Jesus, durante a tarde.

Na homília, o padre Emanuel Silva, então vice-reitor e cape-



lão do Santuário, destacou a importância dos avós na estrutura familiar e na sociedade, sobretudo pela sua colaboração na educação dos netos e pelo seu testemunho de misericórdia, paciência, trabalho e com-

promisso, para além de, nalguns casos, serem também o suporte económico dos seus filhos e netos.

Na celebração eucarística rezou-se pelos que são e pelos que hão de vir a ser avós, “para que tenham a graça de contribuir para a construção de vidas felizes”.

No final, após a oração de consagração dos avós e das suas famílias a Nossa Senhora de Fátima, o padre Emanuel Silva reiterou a importância recíproca da relação avós-netos – “Os avós fazem bem aos netos e os netos fazem bem aos avós” – e, aludindo ao momento da comunhão, exortou os avós a ensinarem aos netos “o sabor de Deus”.

L.S.

13 de agosto: Evocação da Queda do Muro de Berlim

Na noite de 13 de agosto, após a procissão das velas, no Santuário de Fátima far-se-á a evocação da Queda do Muro de Berlim, junto do monumento alusivo. Recorde-se que a 13 de agosto de 1994 foi inaugurado no Santuário de Fátima, à entrada do Recinto, do lado Sul, o Monumento do Muro de Berlim. Trata-se de um bloco do muro que começou a ser construído naquela cidade alemã na noite de 12 para 13 de agosto de 1961 e que viria a ser demolido a 9 de novembro de 1989. O fragmento foi oferecido ao Santuário por um português residente na Alemanha.

Imagem Peregrina de Fátima nos mosteiros de clausura em Portugal

Testemunhos da peregrinação chegam ao facebook

A Imagem Peregrina de Nossa Senhora de Fátima continua o percurso pelos mosteiros de clausura em Portugal, iniciado a 12 de maio de 2014, numa peregrinação que terminará em fevereiro de 2015. O principal intuito desta iniciativa é, nas palavras do Reitor do Santuário de Fátima, padre Carlos Cabecinhas, sublinhar a importância da oração enquanto

destacam “as muitas pessoas de Lisboa e de fora de Santarém, nossas amigas, que vieram cá e rezaram connosco” e, no Domingo de Pentecostes, a “tanta afluência de povo, que muitos ficaram fora da igreja”.

Contrariando a ideia pré-concebida de que a clausura significa afastamento do mundo, a Irmã Maria Emília recorda que a comu-

em Fátima, algumas irmãs da comunidade de Roma, que se encontravam em Fátima para celebrar os 50 anos de profissão religiosa, também participariam “com alegria neste grande acontecimento”.

Depois de Fátima, a imagem peregrina esteve uma semana em Montalvo, no Mosteiro da Imaculada Conceição da Boa Espe-



Clarissas do Desagravo, Santarém



Filhas da Igreja, Fátima

elemento que deve acompanhar todas as iniciativas eclesiais e reiterar a pertinência destas comunidades, entendidas como o verdadeiro suporte da ação da Igreja.

Depois de, em final de maio, ter estado no Mosteiro Pio XII, em Fátima, acolhida pelas Monjas Dominicanas do Rosário Perpetuo, em ambiente de alegria e de oração, a Imagem foi recebida pela comunidade das Irmãs Clarissas do Mosteiro da Imaculada Conceição, em Santarém.

De entre vários testemunhos, ficamos com o relato destas religiosas que contam que, durante toda a semana em que a Imagem ali esteve, a comunidade e os frequentadores da igreja conventual rezaram o terço quatro vezes ao dia: “Ao longo da semana uma ou outra irmã não fez mais nada senão atender a portaria e o telefone. Toda a gente queria saber dos horários para rezar connosco a Nossa Senhora”.

O interesse pela presença da Imagem de Fátima extravasou o próprio mosteiro. As Irmãs Claris-

nidade teve “muitas partilhas no facebook” e que nesta rede social foram muitos os testemunhos a dar conta do “grande acontecimento” que foi a visita.

Muito importantes são também as graças recebidas: “Na nossa vida comunitária nota-se a diferença”, refere a Irmã Maria Emília. No Mosteiro da Imaculada Conceição resta agora “uma enorme saudade”.

A 16 de junho a imagem regressou a Fátima para estar uma semana junto das Filhas da Igreja. Logo nessa noite, em mensagem enviada à Reitoria do Santuário pela internet, a Irmã Inês, portavoz de todas as irmãs, escreveu: “Senhor Reitor, queremos manifestar-lhe a nossa gratidão pela chegada da Imagem de Nossa Senhora de Fátima, esta manhã, à comunidade. Foi com muita emoção que lhe abrimos as portas da nossa casa e especialmente as do nosso coração”.

Na mesma mensagem, a Irmã Inês refere que além das religiosas da comunidade residentes

rança, junto da comunidade das Clarissas do Desagravo.

“A Mãe do Céu vem visitar-nos. Amanhã, segunda-feira, dia 23 (de junho), a imagem peregrina de Nossa Senhora de Fátima vem à nossa comunidade. Chegada à capela do convento e acolhimento às 18:45. (...) A Mãe do Céu vem com seu amor maternal e com o coração atento a quem a visitar. Agradecemos a Deus Pai que a criou, a Deus Filho que a adornou para Sua Mãe e a Deus Espírito Santo que a fortaleceu na fé e na esperança”, informava esta comunidade na sua página oficial do facebook.

Nas páginas deste jornal procuraremos tanto quanto possível continuar a divulgar alguns dos principais apontamentos desta peregrinação da Imagem da Virgem Peregrina de Fátima pelos conventos e mosteiros de clausura em Portugal, iniciativa inserida nos vários projetos de preparação do Centenário das Aparições.

Leopoldina Simões

Peregrinação do Coração



O Grupo Pastorinhos de Fátima de Coruche organizou, no dia 28 de junho, memória litúrgica do Imaculado Coração de Maria, a I Peregrinação a Pé em louvor da Mãe de Deus e pelas intenções do Santo Padre. Do programa constaram os seguintes momentos: Oração da Manhã e Bênção do Peregrino, na Igreja do Rebocho, caminhada a pé, com recitação do Terço, e uma reflexão sobre a Mensagem de Fátima, Eucaristia em ação de graças, na Capela da Malhada Alta, e almoço partilhado.

P. João Luís

Fátima acolhe peregrinos do Vietname

A presença de grupos de vietnamitas em Fátima não é inusual, já que esta é uma das mais de 86 origens e nacionalidades dos peregrinos que anualmente chegam à Cova da Iria. O título deste texto não tem, portanto, grande novidade. No entanto, a 24 de julho, um grupo do Vietname destacou-se no Santuário de Fátima pelo grande número de peregrinos que integrava, já que eram 300 os vietnamitas, de todas as idades e residentes na Europa. Estiveram em Fátima acompanhados do bispo da diocese de Hai Phong, D. Vu van Thien.

Na tarde desse dia, o grupo cantou o “Avé de Fátima” e rezou o rosário, em Vietnamita, na Capelinha das Aparições. No final, os peregrinos consagraram-se ao Imaculado Coração de Maria.

L.S.



Devotos agradecem

Agradecem a Nossa Senhora e/ou aos pastorinhos beatos Francisco e Jacinta Marto por graças que entendem terem sido recebidas: Silvério Ferreira, de Poiães; uma senhora que pede anonimato, de Caranguejeira-Leiria; Maria Benedita Machado, de Coimbra, Maria Garcia, de Oeiras; Maria Celcina; um senhor de Gerona, Espanha, e um outro de Charneca, Cascais.

As cartas e mensagens recebidas, que não são aqui reproduzidas, contêm testemunhos de fé e de devoção com relatos relacionados sobretudo com situações de saúde, trabalho ou familiares. Rogamos a Nossa Senhora de Fátima e aos beatos Francisco e Jacinta Marto que cubram de graças todos aqueles que a eles recorrem.

Fátima dos Pequenos

Olá, amiguinhos!

O tempo de férias escolares é espetacular, é tempo para tudo. Não descuidando as matérias da escola e as mensagens do Evangelho e do Catecismo para a nossa vida, que devem ser sempre recordadas e revividas, muitas outras coisas úteis podemos fazer nas férias: fazer desporto, apreciar a natureza, ler para descobrir... outras coisas de que gostamos e que não podemos ler durante o ano, por exemplo,

aventuras, poemas, histórias, fábulas... As fábulas, como sabem, são histórias interessantes, que muitas vezes nos fazem pensar e nos dão grandes lições de vida.

Estou a lembrar-me daquela que fala do pirilampo e da serpente. Certamente já a conhecem. Sabem o que é um pirilampo? – Um bichinho que tem a particularidade de brilhar num sítio escuro. Quanto à serpente, toda a gente conhece esse bichinho rastejante...

Pois o pobre pirilampo via-se constantemente perseguido pela serpente, ao ponto de já não sa-

ber onde se esconder para fugir dela. Mas um dia resolveu enfrentar a serpente e perguntar-lhe:

– Afinal, porque me persegues? Pertences, por acaso, à tua cadeia alimentar?

– Não, respondeu a serpente.

– Fiz-te algum mal?

– Não.

– Então porque queres acabar comigo?

– Quero acabar contigo, porque não suporto ver-te brilhar!

“Não suporto ver-te brilhar” – não acham que esta fábula nos dá uma grande lição? – É que, às

vezes, para os outros, nós temos atitudes como a da serpente para com o pirilampo: não gostamos delas, afastamo-nos ou até as culpamos de coisas que não fizeram, só porque nos parece que elas brilham (no nosso sítio escuro...), mais do que nós: na escola, nos jogos ou brincadeiras, eu sei lá... e até ficamos contentes com os seus fracassos. É verdade ou não é?

Ora, esta atitude não está certa! Não é conforme aos ensinamentos de Jesus, que nos diz: “Amai-vos uns aos outros”. Então, um cristão terá de rever bem o seu comportamento e não con-

sentir este tipo de atitudes, não é verdade?

Ora bem, porque temos tempo, temos também a oportunidade de pensarmos nisto tudo, agora, e de darmos a volta para uma atitude mais amiga e fraterna para com todos. Até para pedir perdão, se for preciso... Vamos a isso?

Boas férias! Muita alegria e companheirismo!

Até ao próximo mês, se Deus quiser!

Ir. Maria Isolinda



Sem Deus o mundo é um inferno

D. Francisco José Senra Coelho, bispo auxiliar de Braga, cuja ordenação episcopal teve lugar a 29 de junho, presidiu à peregrinação internacional de julho, ocasião em que confiou a sua nova missão a Nossa Senhora de Fátima. Na homilia da missa do dia 13, o prelado recordou a certeza experimentada pelos Pastorinhos de Fátima, em julho de 1917: “sem Deus o mundo é um inferno”.

“Agradeço a Deus pela sua infinita bondade e misericórdia quando, há 28 anos, ao passar pela minha vida, me escolheu, me chamou, para o servir como presbítero da arquidiocese de Évora e aí me confiou que continuasse a levar [a mensagem de] Fátima para o Alentejo, através da construção da paróquia e da igreja de Nossa Senhora de Fátima, na cidade-museu, do centro comunitário Pastorinhos de Fátima e da assistência espiritual ao Movimento da Mensagem de Fátima”, testemunhou, na missa da vigília de oração do dia 12, acrescentando que colocava “sob o olhar de Nossa Senhora, Mãe da Igreja e Mãe de todos os Homens”, a missão que iniciara.

Ainda durante a homilia, D. Francisco José Senra Coelho apelou à “esperança” e a um testemunho “na solidariedade da fé feita oração”.

Num contexto social adverso em Portugal, o novo bispo refletiu: “Como esquecer, nesta noite de vigília, todos aqueles que nas periferias humanas esperam por melhores dias, os sócios, os que na doença sentem a escassez de meios e recursos, os que enviam os seus filhos para a escola em

jejum, os jovens que para serem têm de abandonar a sua terra, a sua família e os seus amigos e colegas. Como não nos comprometemos, como os Pastorinhos, com as periferias, procurando testemunhar a esperança que nos vem da fé e alarga os horizontes da vida?”.

No dia seguinte, na homilia da eucaristia, na qual participaram 60 000 fiéis e 127 concelebrantes, D. Francisco Senra Coelho



lembrou a atualidade do apelo de Nossa Senhora “à oração e à conversão”, num mundo onde “a par de grandes sinais consoladores e transbordantes de esperança, somos muitas vezes confrontados com a superficialidade que gera o vazio, numa cultura global impregnada de narcis-

sismo e individualismo, debilitador do sentido de pertença, da confiança básica entre os seres humanos e esvaziada dos valores que edificam a fraternidade solidária dos grandes e nobres ideais (...)”, num mundo onde há “o risco do alheamento de Deus” – de se “pensar que tudo conseguimos por nós mesmos, sem Ele” – e, também, “o [risco] do esquecimento do outro, do irmão”.

D. Francisco Senra Coelho lembrou a experiência dos videntes: “a certeza de que, sem Deus o mundo é um inferno”, e exortou à esperança, uma esperança que disse não ser “resignação”, nem “otimismo”, mas a “certeza de que a nossa vida e a da humanidade estão nas mãos de Deus”.

Lembrou ainda várias provocações que afetam as famílias portuguesas: “as famílias numerosas que, apesar de nos proporcionarem a renovação do tecido social, todos os dias sofrem penalizações económicas e fiscais; as mulheres que não podem ser mães pelo receio de caírem no desemprego; os doentes sem possibilidades monetárias de adquirirem os medicamentos essenciais à sua sobrevivência e qualidade de vida; os jovens que receiam manifestar a sua fé nos ambientes escolares e universitários por serem ridicularizados e rotulados”. Falou também dos casais que protelam a decisão de serem pais, dos idosos, os que morrem abandonados e todos os que “temem o futuro”, exortando-os a acreditarem no futuro e no amor de Deus pela humanidade.

L.S.

Seminaristas acolhem peregrinos



Os percursos de oração e de visita guiados por seminaristas realizam-se até ao final de agosto, com cinco propostas de visita ao longo de cada dia. A participação é livre.

De 16 a 31 de julho, quatro seminaristas provenientes das Dioceses de Beja (Adriano), Coimbra (Daniel M.), Guarda (Daniel B.) e Santarém (Rúben) atenderam à já habitual iniciativa promovida pelo Santuário de Nossa Senhora do Rosário de Fátima, diretamente relacionada com o serviço de acolhimento aos Peregrinos. Usufruíram deste acolhimento 450 peregrinos.

Fiquemos com os testemunhos dos seminaristas:

Tratou-se de uma oportunidade ímpar e enriquecedora, neste tempo de férias de Seminário, nesta nossa caminhada vocacional, em múltiplas realidades. Assim, aproveitando esta feliz ocasião, queremos testemunhar a grandeza desta experiência junto a esse povo que ruma a Fátima.

Fátima é lugar de confluência: de línguas, culturas, fisionomias, manifestações e expressões de fé, sensibilidades e formas de estar com e na vida. Fátima é lugar de encontro, misteriosamente guiado e mediado por Maria, para o peregrino, ora errante e triste, ora determinado e animado, na incessante busca da Verdade para a sua existência, que, só em Deus, Uno e Trino, encontra solução.

O encontro personalizado, face a face, que fomos estabelecendo foi imprescindível para conseguirmos adquirir esta evidência tão relevante nesta casa da Mãe. Por outro lado, simultaneamente, sobretudo para os novatos nesta experiência, a Mensagem de Fátima foi adquirindo uma perceção e maturidade cada vez mais intensa e com vontade de a compreender, vivendo-a, cada vez mais.

Independentemente dos contextos, o peregrino de Fátima converge para um mesmo altar – o altar do Senhor – na mesma fé, de mãos dadas com Maria, a Senhora do Rosário, que ainda hoje, convoca a todos a rezar sempre e a fazer tudo aquilo que o Seu Filho disser (cf. Jo 2, 1-11).

Adriano e Rúben

Parlamento português escolhe o dia 13 de outubro

Santuário de Fátima saúda “Dia do Peregrino”

No final de junho, o Parlamento português aprovou a instituição do Dia do Peregrino, a celebrar a 13 de outubro em Portugal. Ao tomar conhecimento desta decisão, o Santuário de Nossa Senhora do Rosário de Fátima, na pessoa do seu reitor, padre Carlos Cabecinhas, manifesta “regozijo e alegria pela decisão tomada, porque significa o reconhecimento da importância do fenómeno da peregrinação”.

Para o reitor do Santuário, “a peregrinação é um fenómeno vivo e que está muito presente no coração dos portugueses”, além disso, “a escolha do dia, 13 de outubro, em que celebramos a última aparição de Maria em Fátima, não nos pode deixar indiferentes, por se tratar de um dia de grande peregrinação ao

Santuário de Fátima, o que marcará, em cada ano, a pertinência da decisão tomada”.

A proposta aprovada – o projeto de resolução 1050/XII – sublinha o propósito de “dignificar o papel do peregrino na construção da sociedade portuguesa”, num país em que “existe uma forte tradição na realização de peregrinações cristãs direcionadas para os mais variados locais de culto, com destaque para aquelas que ocorrem ao Santuário de Fátima”.

A peregrinação é uma realidade caracterizadora de vários santuários portugueses. Concretamente em relação ao Santuário de Fátima, os Estatutos definem claramente que, além do “apoio à dinamização da Mensagem de Fátima, em Portugal e no

mundo”, e da missão de “acompanhar pastoralmente os residentes na área do Santuário no âmbito e nos termos da jurisdição recebida do Bispo de Leiria-Fátima”, o Santuário de Fátima



“é, na sua essência, um local de peregrinação, motivada pelo carácter sobrenatural do acontecimento fundante, as aparições de Nossa Senhora aos três Pastorinhos”. O “acolhimento humano,

pastoral e espiritual dos peregrinos” é, por isso, a sua “principal razão de ser”.

Além do importante fenómeno da peregrinação a pé até à Cova da Iria, mais notório nos meses de maio, agosto e outubro, próximo dos grandes dias de peregrinação, e que, nos últimos anos, se tem alargado aos fins de semana ao longo do ano, o Santuário de Fátima recebe muitos outros grupos em peregrinação, vindos um pouco de todo o mundo, e que são os responsáveis pelas multidões humanas que a cidade-santuário acolhe.

Em 2013, passaram pelo Santuário de Fátima peregrinos vindos de 86 países.

Leopoldina Simões

A Voz da Fátima agradece os donativos enviados para apoio da sua publicação.

Propriedade e Edição

Santuário de Nossa Senhora do Rosário de Fátima.
Fábrica do Santuário de Nossa Senhora de Fátima
Santuário de Fátima, Ap. 31 – 2496-908 Fátima
AVENÇA – Tiragem 80.000 exemplares
NIPC: 500 746 699 – Depósito Legal N.º 163/83
ISSN 1646-8821
Isento de registo na E.R.C. ao abrigo do decreto regulamentar 8/99 de 09 de junho – alínea a) do n.º 1 do Artigo 12.º

Redação e Administração

Santuário de Fátima, Ap. 31 – 2496-908 FÁTIMA
Telefone 249 539 600 – Fax 249 539 605
E.mail Administração: vozdafatima@fatima.pt
Chefe de Redação: Leopoldina Simões
Revisão linguística: Carla Abreu Vaz
E.mail Redação: ccs@fatima.pt
www.fatima.pt

Composição e Impressão

Empresa do Diário do Minho, Lda.
Rua de Santa Margarida, 4A
4710-306 Braga

Assinatura Gratuita

Donativos para ajudar esta publicação:
*Transferência Bancária Nacional (Millennium BCP) NIB: 0033 0000 50032983248 05
*Transferência Bancária Internacional IBAN: PT50 0033 0000 5003 2983 2480 5
BIC/SWIFT: BCMPTPL
*Cheque ou Vale Postal: Santuário de Nossa Senhora de Fátima (Morada do Santuário, com indicação “Para VF - Voz da Fátima”)
Não usar para pagamento de quotas do MMF.



Adoração ao Santíssimo Sacramento

Um encontro de amigos

Em cada quinta-feira, todas as semanas do ano, o Santíssimo Sacramento da Eucaristia encontra-se solenemente exposto sobre o altar para adoração dos fiéis, na Igreja Matriz de Fátima. No dia 11 de outubro de 2011 demos início às 24:00 de adoração, com início às 08h00 de quinta-feira e terminando às 08h00 de sexta-feira, com a bênção. A adoração ao Santíssimo Sacramento foi sempre um momento importante na vida dos parquianos da Fátima.

Com este apontamento e testemunho não pretendo exaltar uma tradição, um costume ou uma devoção do povo “tradicional” ou antiquado. Com o povo, sinto que é o momento da semana mais sublime, mais fortificante, mais encorajador e de maior contentamento. Creio que os parquianos assim pensam, a ver pela assiduidade, prontidão e amor com que, na sua hora, cada um quer estar com Jesus na Eucaristia. Cada um exprime, pessoal e realmente, com Jesus, um diálogo, para mim desconhecido, mas certamente de muito fruto. Que encontrará cada “adorador” em Jesus, presente na Hóstia Consagrada? Algo se passa de fora do comum, extraordinário. A oração “ADORO TE DEVOTE”, que conhecemos, leva-nos muito longe e muito alto. Com Jesus na Eucaristia sentimo-nos envolvi-



dos neste mistério, pequenos e grandes ao mesmo tempo, terrenos e divinizados, pecadores e santos, reconhecemos a nossa indignidade, ineficácia, pobreza, miséria, mas também toda a força de Jesus, a sua misericórdia, o seu amor.

Não conseguiria viver nem realizar a minha missão de pároco, devo confessá-lo, se não tivesse o encontro diário e semanal com Jesus. Somos amigos, temos um pacto e contrato de trabalho e de vida. Eu confio-Lhe toda a vida pastoral e todos os parquianos da Fátima. Nunca tomei nem tomo decisão nenhuma sem ouvir primeiro os seus critérios, sem que Ele tome a última palavra. Em todas as coisas ajo confiadamente, seguro e certo

de que Ele está por trás a acompanhar. Sinto-me bem com este modo de proceder. Tudo é d’Ele, porquê preocupar-me em demasia? Ele entrega-me tudo, mas sei que devo e quero conduzir tudo e todos para Ele.

Uma das minhas horas de adoração, em cada semana, é a das 4:00 da madrugada. Estou a “ver” os meus leitores a arrepiarem-se. Verdade ou não? Esta hora? Coisa de loucos! Pois não! Preciso, é certo, da violência do despertador para me acordar às 03:45.

Toda a vida pastoral da Paróquia de Fátima está pendente destas horas

de adoração, todo o cuidado do mundo e das pessoas toma as suas raízes neste encontro de amigos. Não pode ser de outro modo! Se assim não for, trabalho, posso trabalhar muito, muita gente pode trabalhar, mas em vão! “Se o Senhor não constrói a casa, em vão trabalha o construtor!”.

Estas breves e simples palavras não pretendem, de modo nenhum, a vanglória ou coisa parecida, muito menos o tornar público este estilo de vida. Não preciso disso! Se ajudar a outros, homens e mulheres, nas suas vidas, a viverem mais felizes centrando-se em Cristo, já valeu a pena esta breve confissão.

P. Rui Marto, Pároco de Fátima

Deixai vir a Mim os Pequenininos

O Secretariado do MMF da diocese do Porto promoveu, durante este ano pastoral, dois encontros de formação para catequistas, sobre adoração eucarística com crianças e adolescentes. Os referidos encontros realizaram-se nos dias 15 de março e 26 de abril, na Casa Diocesana de Vilar, e foram orientados pela responsável nacional do setor das crianças, Maria Emília Carreira.

No encontro de 15 de março, estiveram crianças do 4.º, 5.º e 6.º anos de catequese. Paralelamente à formação dos catequistas, as crianças visualizaram um filme sobre as aparições de Fátima, seguindo-se um momento de reflexão com dinâmica própria no sentido de ajudar as crianças à interiorização da Mensagem.

No dia 26 de abril, além dos catequistas, estiveram presentes 23 adolescentes do 7.º, 8.º, 9.º e 10.º anos de catequese.

No período da tarde, procedeu-se à preparação e motivação das crianças/adolescentes para a participação na adoração eucarística. Foram momentos de oração/adoração

profunda; momentos de louvor, de escuta, de adoração... Alguns adultos que não tinham experiência de adorações eucarísticas com crianças/adolescentes sentiram-se tocados, surpreendidos!...

– Nunca estive tão pertinho de Jesus como nesta hora. Falei com Ele, louvei-O, adorei-O,



senti-O no meu coração, e pedi por todos os que mais necessitam da intervenção d’Ele. Neste dia cresci mais e senti-me mais amada por Jesus Cristo.

– Cada vez gosto mais de Te adorar Senhor! E cada vez, aprendo mais com estes adolescentes!

E os adolescentes/crianças também deixaram ecos do seu

encontro profundo com “Jesus Escondido”. Eis alguns testemunhos:

– O dia de hoje foi um dia repleto de felicidade e oração. Foi um dia onde se pôde passar mais tempo com Jesus e em amizade com todos.

– Não foi a primeira vez que participei na adoração... Senti-me mais perto de Jesus! Neste dia estive concentrada no meu Amigo com letra grande... Nem todos os dias dou esta atenção que devia dar.

– Gostei muito deste dia. Já não é a primeira vez que venho, mas sempre que venho, aprendo sempre alguma coisa nova. A parte de que gostei mais foi a adoração e espero voltar novamente.

– Gostei muito deste dia! Foi a terceira vez que vim com a catequese à Casa de Vilar e gosto sempre. A melhor parte foi, com certeza, a adoração eucarística! Espero voltar a regressar a este local!

– Gostei muito desta experiência, pois foi um momento especial com Deus, na qual nunca tinha estado.

Fátima Lobo

Na doação a vida fortalece-se

«A proposta é viver a um nível superior, mas não com menor intensidade: “Na doação fortalece-se a vida; e enfraquece-se no comodismo e no isolamento. De facto, os que mais desfrutam da vida são os que deixam a segurança da margem e se apaixonam pela missão de comunicar a vida aos demais”» (V Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e do Caribe, Documento de Aparecida, 29 de junho de 2007, 360).

1. Na doação a vida fortalece-se

Deus é dom infinito de Si mesmo. O Pai dá-Se ao Filho e o Filho, retribuindo o dom, dá-Se ao Pai. O amor gera comunhão plena, dádiva total. Por isso Deus Pai, no seu Filho, deu-Se nos no insondável mistério da Encarnação e da Redenção. Na Eucaristia, que renova o mistério pascal de Jesus, continua a dar-Se em alimento, sendo vítima oferecida e Pão Vivo, Corpo e Sangue. Deus, sendo Amor, dá-Se sempre, com total perfeição. Ama-nos louca e apaixonadamente. Aprendendo com Ele a darmo-nos, encontramos a graça da vida mais fortalecida, mais feliz, mais alegre. O amor gera em nós força interior, dinamismo de força que é, em nós, fonte de vida nova. Por isso, a vida enfraquece-se no comodismo e no isolamento: quanto mais fechados em nós, mais comodistas e mais isolados; menor a força do amor, menor dinamismo de santidade e de evangelização.

2. Vida entregue aos outros

Só uma vida entregue aos outros amadurece e produz fruto em abundância. À maneira do grão de trigo que morre e dá vida em abundância, o cristão quanto mais se dá e entrega aos outros e ao dinamismo apostólico mais vive a alegria do dom. Daí que o Papa nos diga que os cristãos não devem agir com uma “cara de funeral”. O dom alegra-nos o coração, faz-nos viver em dinamismo feliz. A felicidade está na ordem directa do dom e da entrega. Quanto mais amor e dom, mais felicidade. Daí que o dinamismo evangelizador, mesmo quando semeamos em lágrimas, nos alegre e nos faça felizes, pois é o dinamismo do amor que deseja dar a conhecer Jesus e o reino.

3. Evangelizadores alegres

O mundo de hoje, os homens e mulheres do nosso tempo, que procuram, ora na angústia ora na esperança, o caminho da verdade e do amor, da paz e da justiça, precisam de evangelizadores alegres, cuja vida irradie fervor, encanto, paixão por Jesus. Evangelizadores tristes, descoraçoados, impacientes, ansiosos são infecundos e contraproducentes. Só quem tem em si mesmo a alegria de Jesus e da sua Palavra pode, de verdade, transmitir a riqueza da Boa-Nova do Evangelho, ser mensageiro dinâmico, comprometido, transmissor da alegria de Deus e do Deus da alegria: vidas que irradiam o fervor evangélico; palavras de fogo que aquecem o coração dos ouvintes; alegria interior que gera paz e esperança a quem ouve esses mensageiros alegres, convictos e convincentes. Sem estes evangelizadores a vida não se fortalece nem neles nem em quem os ouve.

P. Dário Pedrosa

Portalegre-Castelo Branco à descoberta do “eu”

A 29 e 30 março de 2014, teve lugar, no Seminário de Alcains, o encontro Descoberta 1 – “Quem Sou Eu”, que contou com a presença de 27 jovens do setor juvenil do Movimento da Mensagem de Fátima, da diocese de Portalegre-Castelo Branco.

Os jovens puderam vivenciar a sua fé através de momentos de oração, adoração, silêncio, reflexão e partilha à luz da Mensagem de Fátima e testemunho dos Pastorinhos.

Tivemos, ainda, o imenso prazer da presença do Rev. Padre Nuno Folgado, pároco da Sé de Castelo Branco, que nos falou de Jesus Cristo, filho de Deus e Salvador do Mundo, proporcionando-nos momentos de partilha e diálogo.

Mais tarde, recebemos, com um enorme privilégio, a presença de D. Antonino Dias, bispo da nossa diocese, que nos falou da importância dos sete sacramentos da Igreja, particularmente, da Penitência e da Eucaristia.

O encontro foi bastante positivo; os jovens regressaram a suas casas renovados na fé e na esperança. Deixo alguns testemunhos: – “Foi um fim de semana intenso, enriquecedor e gratificante...”; – “Este encontro ajudou-me a descobrir-me e a descobrir Deus”; – “Aprendi a importância da oração diária, sobretudo na oração do terço, e da companhia a Jesus Eucaristia na adoração”.

Cátia Inês